

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM¹

Rafaele Isabel Pellenz², Daniela Johan³, Sabrina Rossato⁴, Ana Caroline Benedix⁵.

¹ Projeto de pesquisa realizado no programa PIBID, através do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- Setrem

² Acadêmica do 7º semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia-SETREM, rafinha2330@hotmail.com.br

³ Acadêmica do 7º semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia-SETREM, dani.rojahn62@gmail.com

⁴ Acadêmica do 3º semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia-SETREM, rossato.sabrina16@gmail.com

⁵ Acadêmica do 7º semestre curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- SETREM,
anacaroline.benedix@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à importância da oficina “Ressignificando a Aprendizagem”, realizada no projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, que possui o objetivo de auxiliar os alunos em suas dificuldades, reforçando o conhecimento que já possuem, incentivando e praticando atividades recreativas.

A escola tem papel preponderante no incentivo à disseminação de novas aprendizagens, propiciando aos discentes a oportunidade de ampliar seus conhecimentos. O incentivo pela construção do conhecimento, desenvolvendo um trabalho multidisciplinar, entre todos os componentes curriculares, integrando as turmas e utilizando o trabalho em equipe apresenta-se de fundamental importância para que a aprendizagem se efetive.

Neste contexto, destaca-se a relevância de um olhar voltado para auxiliar alunos que possuem dificuldades de aprendizagens. Em que, através do projeto Resignificando a Aprendizagem, são desenvolvidas práticas voltadas ao ensino e aprendizagens dos alunos que possuem dificuldades apresentadas em sala de aula, reforçando os conhecimentos que eles possuem e proporcionando aos mesmos, aulas expositivas e práticas lúdicas com atividades diversificadas, para a promoção dos indivíduos em todos os aspectos.

Palavras Chave: Aprendizagem; Escola; Conhecimentos.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir da abordagem qualitativa, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como Saveli e Tenreiro (2011) e Libâneo (2008). Através da bibliografia analisada, apresenta-se concepções, reflexões e análises de autores sobre a gestão escolar, vínculos entre escola e sociedade, a relevância do olhar da gestão para a realidade da qual provem os seus alunos e algumas análises das experiências vivenciadas durante a prática do estágio.

Os procedimentos de ensino utilizados para oportunizar aos alunos uma melhor aprendizagem, são através de ações, jogos, brincadeiras, gincanas, experiências culinárias e processos de estudo.

A pesquisa-ação é definida por Lovato (2013, p. 45) como “é uma abordagem sistemática que permite encontrar soluções para problemas reais no campo social” oportunizando a intervenção frente aos problemas de aprendizagens encontrados, mobilizando os alunos e construindo novos saberes, através de atividades lúdicas desenvolvendo trabalhos diferenciados. Estamos em atuação constante nas oficinas visando a construção do conhecimento, buscando suprir as dificuldades de aprendizagem através de diversificadas formas e atividades lúdicas.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

REFLEXÕES SOBRE ACERCA DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Muitos olhares têm se voltado para a infância, nos últimos séculos ocorreram diversas mudanças na organização social, política e econômica correspondendo a mudanças no mundo do trabalho, nas relações sociais e econômica presentes na sociedade, bem como transformações na educação, na maneira como as crianças e a infância é percebida.

A educação no Brasil vem transpassando por alguns ajustes, sendo uma importante mudança ocorrida no ensino fundamental que passa ser de oito para nove anos. Segundo o MEC constata-se um interesse crescente no Brasil em aumentar os anos de ensino obrigatório. A Lei 4.024, de 1961, estabelecia quatro anos de ensino obrigatório, porém o governo brasileiro estabeleceu a obrigação de seis anos de ensino primário. Em 1971, a Lei 5.922 estendeu a obrigatoriedade para oito anos. Em 1996, a LDB sinalizou para o ensino obrigatório de nove anos, a iniciar-se aos seis anos de idade.

A inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental amplia a escolarização para uma parcela significativa da população brasileira que se encontrava, até então, privada da educação escolar ou sem garantia de vagas nas instituições públicas de ensino. Como único nível de ensino de matrícula obrigatória no País, o Ensino Fundamental, ao ter sua duração ampliada de oito para nove anos, traz para a escola um grupo de crianças que, ao serem introduzidas nessas instituições, entram em contato com a cultura na qual devem se aprimorar. Para Saviani é a escola que viabiliza ao homem chegar à compreensão completa de mundo:

O papel da escola é o de ser o ambiente adequado para que o professor possa exercer da melhor forma possível o seu papel. [...] O papel do professor é elevar os alunos do nível não elaborado, do nível do conhecimento espontâneo, de senso comum, para o nível do conhecimento científico, filosófico, capaz de compreender o mundo nas suas múltiplas relações e, portanto, passar da visão empírica, fragmentada do mundo, para uma visão concreta, articulada. (SAVIANI, apud CARDOSO, FURGHESTTI, GRECO, 2012, p.4).

A educação e o ensino são de extrema importância, pois são necessários para a convivência e estabelecimento de relações sociais. Para que aconteça o progresso da sociedade, para que haja harmonia, entendimento e reprodução dos conhecimentos. A escola é a entidade que assume a grande responsabilidade pela educação formal dos cidadãos.

Todos os indivíduos devem possuir não somente o direito de ir à escola, porém as mesmas possibilidades de educação. Conforme o MEC, a Lei nº 10.172, no art. 32 determina que o Ensino Fundamental tem como principais objetivos o desenvolvimento da capacidade de aprender, a compreensão do ambiente social e natural, do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, bem como o fortalecimento da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O desenvolvimento das capacidades relacionadas a leitura, a escrita e a construção de representações, bem como as situações de aprendizagem precisam ser sequenciais, articuladas e contextualizadas, ou seja, as crianças precisam participar de um conjunto de atividades caracterizados por um ciclo de ações e procedimentos de ensino e de aprendizagem, as chamadas situações de aprendizagem. Organizar esses ciclos e situações de aprendizagem, fica mais fácil, quando os professores têm em mente uma proposta de ensino na qual possam buscar referências metodológicas para projetar seus trabalhos junto às crianças.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Assim desenvolvemos a oficina de ressignificação da aprendizagem, como uma forma de apoiar os professores e seus alunos, auxiliando nas dificuldades apresentadas em sala de aula. Oferecendo ao aluno reforço do conteúdo que o mesmo possui em sala de aula, através de atividades lúdicas e jogos pedagógicos. Além disso, o trabalho da oficina da aprendizagem é realizado com os alunos fora da sala de aula de sua turma, pois acredita-se que eles compreendem melhor as atividades propostas, além de, proceder com exercícios que auxiliem na falta de concentração, na alfabetização, leitura e cálculos.

A educação lúdica leva em consideração os desejos e necessidades das crianças. Possui a visão que a educação deve ser concretizada através de atividades prazerosas, que envolvam as necessidades das crianças como principalmente de se movimentar, conversar, pegar e tocar participando ativamente das aulas

Brougère, apud Lopes, Mendes, Faria (2005), tem analisado a criança a partir da sua dimensão cultural e entende a brincadeira como o lugar em que a criança traduz e recria as imagens daquilo que ela vive a partir das suas interações com o mundo. E, assim, ele afirma que: “A cultura lúdica é, antes de tudo, um conjunto de procedimentos que permitem tornar a brincadeira possível”.

As brincadeiras e jogos devem ser bem formulados pelo professor, que também, deve explanar as crianças, o seu objetivo com a atividade, para estimular a busca da aprendizagem, para que a criança entenda a sua ação e pensamento dentro do jogo e não considere aquele momento como apenas uma brincadeira.

O lúdico, quando está presente nas atividades, faz com que a criança participe por completo da experiência, se dedicando e vivenciando por inteiro a este momento e não deixando espaço para desviar sua atenção ou pensar em qualquer outra circunstância que não envolva o próprio momento. Luckesi (2005) afirma que “O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos.”

Contudo, também é realizado o planejamento, pelo qual, conseguimos anteceder o que iremos trabalhar com o aluno. Disponibilizamos da supervisão da professora coordenadora do programa, que irá auxiliar e ajustar o que deve ser trabalhado e qual o melhor momento de executar as atividades para minimizar as dificuldades trazidas pelos alunos. Além disso, há a produção de material didático como, jogos e atividades, em que podemos amparar as dificuldades dos alunos com o objetivo de propor momentos significativos, que oportunizam o aprender brincando.

Planejar se torna importante para termos consciência de nossos propósitos e das condições concretas que possuímos ou que podemos buscar para alcançá-los. Planejar é também importante para revermos nossas posturas e avançar em descobertas e criação, mantendo viva a nossa infância adormecida, que pode alimentar nossa capacidade de criar. (REDIN, 2013, p. 26).

Nesta dimensão o planejamento tem ampla relevância, pois para que possamos efetuar um trabalho significativo, precisamos saber a direção que vamos tomar e os objetivos que pretendemos alcançar. Porém, planejar vai além de apenas elencar uma lista de atividades, o planejamento nos permite movimentá-lo, modificando-o e reconstruindo-o na medida em que se desenvolvem as atividades e surgem às circunstâncias e as necessidades de aprofundarmos algum trabalho.

A oficina da aprendizagem vem contribuir como o professor em sala de aula, que por vezes não pode auxiliar somente um aluno com dificuldades, pois possui um grupo maior de alunos para contribuir nas atividades, sendo neste momento que a oficina da aprendizagem possibilita que o aluno consiga acompanhar os demais colegas em sala de aula.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é fundamental para a vivência das pessoas entre si no mundo, pois estamos em constante movimento e mudanças. Vivemos em um mundo globalizado, em que as transformações acontecem muito rápido, sendo necessário também nós evoluirmos e manter-nos atualizados.

A educação integra os diferentes saberes, constituindo o caminho mais efetivo para que se obtenha um futuro melhor e mais humano para as próximas gerações. A escola apresenta-se como o local que proporciona estes saberes, em que existe uma relação de conhecimento estabelecida entre professor/aluno, assim preparando-os para o futuro. Através do encantamento, da participação, da imaginação e da criatividade a criança se motiva a aprender de uma forma prazerosa.

O desenvolvimento da oficina “Ressignificando a Aprendizagem”, possibilitou a compreensão que a ludicidade, é fator importante para que a aprendizagem se concretize. Ela promove uma aprendizagem prazerosa, levando em consideração as crianças como seres em movimento, que participam ativamente do seu processo de aprendizagem

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2010. Diretrizes Nacionais do Ensino Fundamental de 9 anos. Distrito Federal 10 CNE/CEB.

_____. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 2000.

CARDOSO, Rosinete Costa Fernandes. FURGHESTTI, Mara Luciane da Silva. GRECO, Maria Teresa Cabral. Ensino Fundamental de nove anos: os impactos das políticas públicas para a alfabetização com letramento. 2012. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. IX ANPEDSUL. Disponível em: <

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2470/354>>.

Acessado em: 18 de maio de 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. 2008. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5º Ed. Goiânia: MF Livros.

LOPES, Karina Rizek. MENDES, Roseana Pereira. FARIA, Vitória Líbia Barreto de. Coleção Pró Infantil, Módulo II. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: Setrem, 2013 ISBN: 9788599020050.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. 2005.

MEC. Ampliação do Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosgeral.pdf>. Acessado em: 18 de maio de 2016.

REDIN, Marita Martins. 2013. Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SAVELI, Esméria de Lourdes. TENREIRO, Maria Odete Vieira. 2011. Escolarização obrigatória no Brasil: aspectos históricos e constitucionais. X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação- SIRSSE. Curitiba, Novembro. Disponível em:

http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/824/EVENTO_Escolariza%C3%A7%C3%A3oObrigatoria.pdf?sequence=1. Acessado em: 18 de maio de 2016.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica